



UMA HISTÓRIA DA DINÂMICA URBANA ATRAVÉS DE MAPAS – O CASO DA ZONA OESTE

A. S. Oliveira^{1, 2}, P.M. M. Almeida³, D. V. Alves¹, G. J. S. Ribeiro¹

¹ Graduando(a) do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Castelo Branco

² Bolsista PIBIC&T da Universidade Castelo Branco

³ Docente do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Castelo Branco

Comissão III - Cartografia

RESUMO

O espaço geográfico apresenta grandes mudanças associadas à maneira com que as sociedades evoluem principalmente nos registros quanto sua transição e mudanças rural/urbana. Por isso, há constante necessidade de análises que propiciam o estudo dessa evolução. Nesse contexto, o uso da cartografia histórica corrobora as peculiaridades do processo de transformação presentes na expansão da malha urbana através da utilização de mapas pretéritos comparando-os com materiais cartográficos atuais. A pesquisa realizada utilizou-se de levantamento e investigação bibliográfica com a análise de pesquisas sobre a memória urbana de Realengo, Bangu e vila Militar, também de mapas pretéritos para que o processo evolutivo de desenvolvimento de cada bairro fosse avaliado. Destaca-se nos resultados a maneira com que os bairros iniciaram seu processo de desenvolvimento no entorno da linha férrea colaborando para o desenvolvimento econômico e social dos bairros em destaque.

Palavras-chave: Cartografia Histórica, Zona Oeste, Dinâmica Urbana.

ABSTRACT

Geographic space presents major changes associated with the way in which societies evolve mainly in the registers regarding their transition and rural / urban changes. Therefore, there is a constant need for analyzes that allow the study of this evolution. In this context, the use of historical cartography corroborates the peculiarities of the transformation process present in the expansion of the urban network through the use of past maps comparing them with current cartographic materials. The research was carried out using a survey and bibliographical research with the analysis of researches on the urban memory of Realengo, Bangu and Vila Militar, also of past maps for the evolutionary process of development of each neighborhood to be evaluated. It stands out in the results the way in which the districts began their development process in the surroundings of the railway line, collaborating for the economic and social development the districts in focus

Keywords: Historical Cartography, West Zone, Urban Dynamics.

1- INTRODUÇÃO

A análise de uma cidade, sua expansão urbana e as transformações ocorridas no espaço podem ser analisadas como uma apropriação antrópica sob a natureza ou o espaço. Essas transformações se refletem em registros cartográficos que podem ser avaliados. Nesse sentido, de acordo com MENESES (2014), a reconstrução de bases cartográficas históricas vem se constituindo como

uma promissora estratégia para compreender o processo e a dinâmica de ocupação tanto espaciais como temporais. Isto porque, os mapas também representam a maneira com que a sociedade modificou-se ao longo do tempo e as principais mudanças do espaço relacionadas às evoluções sociais, espaciais, econômicas e culturais de cada localidade.

Isso porque verifica-se que "não há como prescindir da contribuição da cartografia histórica para a análise espacial de um objeto" ANDRADE, (2009). Principalmente quando o objeto diz respeito a dinâmica e constituição territorial pretérita. Os mapas proporcionam um suporte confiável e muitas vezes incontestável que revelam e justificam a maneira com que as sociedades desenvolvem suas relações, através da cartografia histórica a leitura social torna-se nítida quando acompanhada evolutivamente.

Tais mudanças espaciais podem ser analisadas a partir de mapas pretéritos em qualquer região onde existam tais representação pretérita e que seja interessante tal análise. A zona oeste do Rio de Janeiro, por exemplo, passou por severas transformações e apresentou drásticas mudanças em reflexo da dinâmica territorial. Inicialmente com atividades econômicas tipicamente rurais, foi desenvolvendo seus centros urbanos com a chegada das fábricas, dos setores de serviços e militar, permitindo a configuração do espaço através das práticas econômicas que colocaram em evidência o histórico cultural da região, principalmente nos bairros em destaque no presente trabalho, pois foram os primeiros bairros da zona oeste, juntamente com Santa Cruz e Campo Grande, a despontarem seu desenvolvimento econômico, fato evidenciado por MANSUR (2008) "Documentos mostram que a ocupação da região começou menos de 40 anos depois da fundação da cidade. Em 1680, as terras que formariam mais tarde a fazenda de Gericinó, construiu um sólido patrimônio rural".

A ocupação urbana configurando-se por intermédio de centros comerciais e industriais que traçaram o caminho com que a região se distribuiria. Frente ao exposto, o presente trabalho teve como objetivo principal analisar elementos presentes em materiais cartográficos históricos, que reflitam as principais alterações na Zona Oeste do RJ (nos bairros de Realengo, Bangu e Vila Militar).

1- MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido tendo como recorte espacial os bairros de Realengo, Bangu e Vila Militar (Figura 1). Segundo portal da Prefeitura do Rio de Janeiro (<http://portalgeo.rio.rj.gov.br/bairrosariocas>) a área dos três bairros apresentavam, aproximadamente, 8.251ha na totalidade, com cerca de 216.400 habitantes. Embora ainda existam os bairros de Magalhães Bastos (entre Vila Militar e Realengo) e Padre Miguel (entre Bangu e Realengo), bairros que foram constituídos posteriormente, historicamente estes são os bairros mais importantes, principalmente por ter sido um pólo industrial-militar.

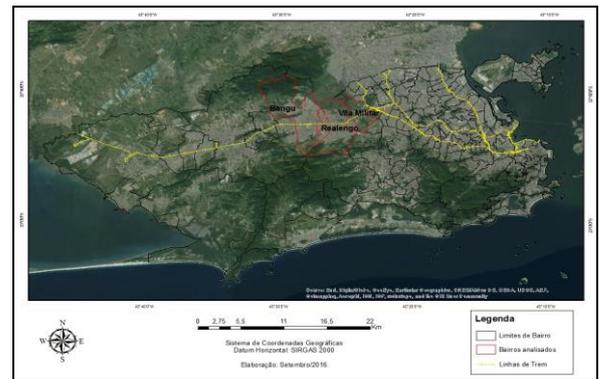


Figura 1- Cidade do Rio de Janeiro com borda vermelha nos limites de bairros analisados no trabalho.

Para a análise histórica foram utilizados dois mapas. O primeiro (figura 2) é de 1922 e foi desenvolvido pelo Serviço Geográfico do Exército Brasileiro em escala 1:50.000.

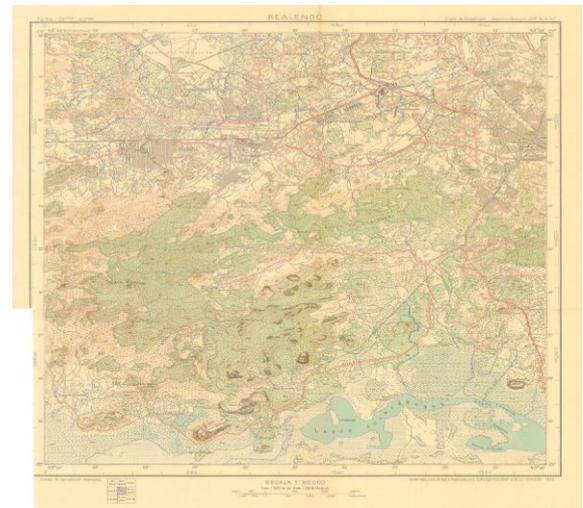


Figura 2 - Mapa de 1922 elaborado pelo Serviço Geográfico Brasileiro.

O segundo mapa analisado (Figura 3) diz respeito ao mapeamento da região metropolitana do Rio de Janeiro realizado pela Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro - FUNDREM, em 1976. A partir do recorte espacial, foram utilizadas somente as folhas que abrangem os bairros estudados.

Além da análise individual dos dois mapas descritos, os mesmos foram comparados com imagens digitais recentes (acessados pelo google Earth). Dessa forma identificou-se as mudanças existentes na expansão da malha urbana distinguindo quais fatores proporcionaram tal evolução, além de identificação de prédios antigos que resgatam a memória histórica dos bairros, configurando o desenvolvimento sem que as recordações históricas sejam desfeitas.

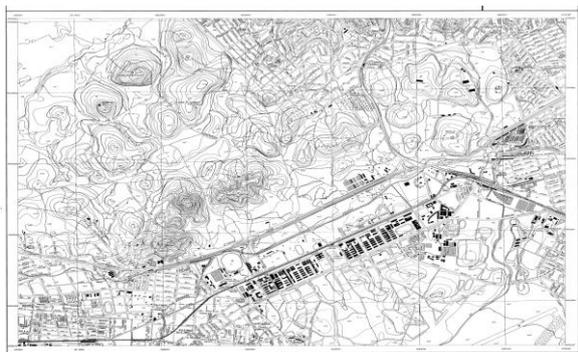


Figura 3 - Exemplo de articulação de mapeamento realizado pela FUNDREM.

De maneira geral, o processo se deu com a seleção dos mapas, posterior georreferenciamento (no software Arc Map), vetorização dos contornos das manchas urbanas e, comparação com as áreas construídas atuais. Tal análise foi tanto quantitativa como qualitativa.

3- RESULTADOS e DISCUSSÕES

No mapa mais antigo, de 1922, percebe-se que as manchas urbanas dos bairros analisados estão concentradas no entorno da linha férrea, onde se iniciaram as primeiras aglomerações populacionais, inicialmente a linha férrea era utilizada para o escoamento de matéria-prima advinda da agricultura e do extrativismo, os bairros iniciaram seu processo construtivo no que se refere ao urbano a partir do meio de transporte. Em Realengo e vila Militar essas primeiras construções eram predominantemente militar, já em Bangu a expansão ganhou destaque pela implantação da fábrica que atualmente é ocupada pelo Shopping Bangu.

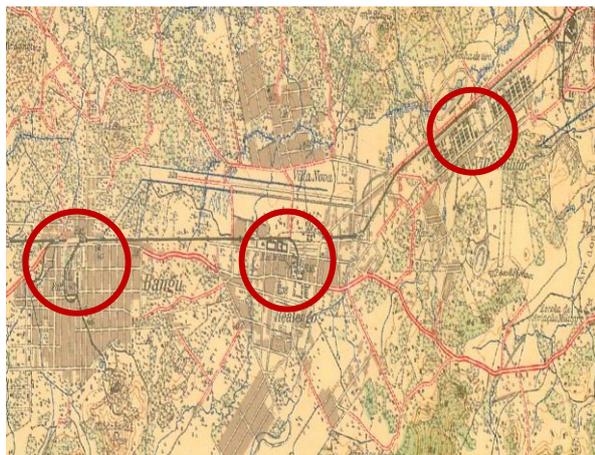


Figura 4 - Detalhe do mapa de 1922 com as estações de trem marcadas com círculo vermelho

A malha ferroviária, construída durante os séculos XIX, foi mais uma opção junto a estrada Real de Santa Cruz para integrar a região ao restante da cidade, caminho que ligava o centro do Rio ao

interior Oeste da cidade e também ligava o rio de Janeiro a outros estados, com o intuito de facilitar o transporte de mercadorias e para agilizar a locomoção entre os bairros da zona oeste, encontrava-se em posição privilegiada, no centro das manchas, evidenciando que os assentamentos urbanos eram definidos, além das indústrias, por esse meio de transporte. Ou seja, foi a linha férrea que influenciou diretamente em um significativo crescimento econômico e territorial dos bairros. Tal constatação corrobora os relatos encontrados na literatura sobre a expansão urbana da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

O histórico de ocupação da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro teve início na segunda metade do século XVI em forma de sesmarias, a região era de latifúndios, de senhores e senhoras de engenhos e fazendas, a desintegração dessas porções de terra deu origem a fazendas e propriedades menores, depois a bairros e localidades. No final do século XIX e início do século XX iniciou-se a constituição urbana da região, rumo ao avanço, o bairro Bangu foi o primeiro, dentre os três bairros em questão, a receber seu primeiro empreendimento, que foi responsável pela transformação de uma região rural para um bairro urbano.

De acordo com André Luis Mansur (2008), a ocupação de Bangu instituiu-se em 1673, através de Manuel de Barcellos Domingos, capela construída sob a invocação de Nossa senhora do Desterro mãe de Deus (que mais a frente se tornaria a paróquia de Nossa Senhora do Desterro de Campo Grande, que surgiu em Bangu), em sua fazenda, o Engenho da serra. A companhia progresso industrial do Brasil, a fábrica de tecidos Bangu, foi a responsável pela urbanização da região, que até então era de maioria rural BASSAF (2001). MANSUR (2008) e SILVA (2016) afirmam que além do crescimento urbano, a fábrica também alavancou em seu entorno um crescimento econômico, social e cultural, exemplos disso são o surgimento da sociedade musical progresso (constituído pelos funcionários da fábrica); Bangu Athletic Club; escolas e; as igrejas São Sebastião e Santa Cecília. Quando a fábrica de tecidos, em Bangu, encerrou suas atividades iniciou-se uma nova forma de crescimento com a chegada de comércios e residências, no local onde a fábrica ocupava o espaço, o shopping Bangu foi instalado.

A chegada da linha férrea a zona oeste se deu primeiro em Santa Cruz, em 1882, já em Bangu foi inaugurada em primeiro de maio de 1890.

O bairro de Realengo, com grande influência militar, se destacou a partir de 1850. Como principais construções tem-se a fábrica de cartuchos, fundada em 1898 e a Escola Militar, que estabeleceu sua sede em realengo entre 1913 e 1914 (Mansur, 2008). A estação ferroviária de Realengo foi inaugurada em 1878, que fomentou o crescimento industrial e militar. A antiga fábrica de cartuchos, que também colaborou para o desenvolvimento do bairro, foi desativada em 1877 e deu lugar ao colégio Pedro II, unidade Realengo, em 2004.

Apontamentos encontrados na dissertação de doutorado de Werusca Pinto e Regina Andrade (2015) revelam que a proposta de se conseguir um espaço com grande aglomerado de quartéis surgiu em 1870, como forma de solucionar problemas enfrentados pelo exército brasileiro na guerra da tríplice aliança. Somente em 1907 foi publicada a ordem para que a construção da vila militar fosse

estação de trem de Bangu no centro da mancha urbana e próxima a fábrica de Bangu (com trilhos indo até o interior da fábrica). Já no bairro de Realengo, a estação também centrada na mancha urbana, está próxima a fábrica de cartuchos e a Escola Militar. Já na Vila Militar, é no centro dos complexos militares que está a estação de trem.

Mas além da relação entre as estações de trem e as manchas urbanas, outro fato evidenciado através da análise do mapa é a de que as manchas urbanas destes três bairros eram muito menores do que as atuais, com uma minuciosa distribuição populacional concentrada entre as estações e os núcleos econômicos. A figura 5, gerada após vetorização da mancha urbana de 1922, apresenta as áreas de adensamento urbano da época sobre imagem de satélite atual, evidenciando que a conectividade entre os bairros não existia, logo identifica-se a ausência de Padre Miguel e Magalhães Bastos em 1922. Como vetorização do mapa, e com o auxílio de Geotecnologias, foi possível quantificar a área construída que, na época era cerca de 873 ha.

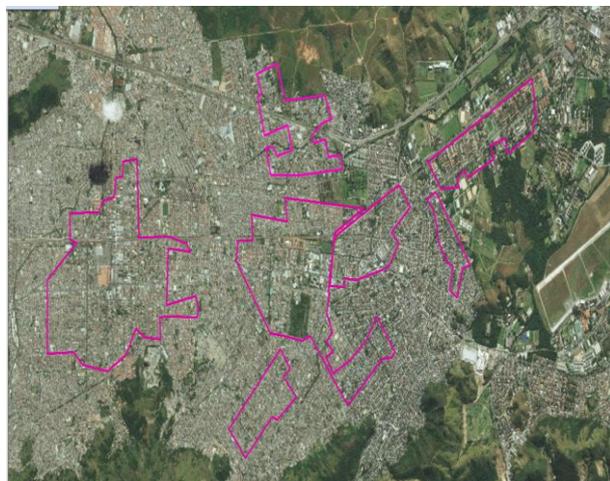


Figura 4 - Imagem de satélite atual com contornos urbanos de 1922.

A vetorização do arruamento presente na imagem de 1976 (Figura 6) mostra que nessa época já existia a conectividade entre os bairros analisados, e que os bairros de Magalhães Bastos e Padre Miguel, inexistentes em 1922, já possuíam adensamentos populacionais. Índícios mostram que a grande diferença entre 1976 e os dias atuais, é a aglomeração da malha urbana já ocupada e, a expansão dessas áreas em direção aos maciços. O que mostra a

efetuada, quando Marechal Hermes da Fonseca assumiu o ministério da guerra e editou as ordens destinadas a construção. A construção foi destinada para ser um bairro militar, com escolas, jardins, praças e toda infra-estrutura para atender aos militares e suas famílias (MAGALHÃES, 1998).

O mapa de 1922 (figura 4) reflete todos os acontecimentos descritos acima, apresentando a

pressão, cada vez maior, das áreas verdes em virtude da ocupação humana.



Figura 5 - Imagem de satélite atual com contornos de arruamento de 1976.

Entretanto, para se analisar melhor a expansão urbana nessa região, é necessária a busca de material cartográfico entre os períodos analisados, só assim uma análise mais completa da expansão urbana poderá ser feita.

4- CONCLUSÃO

Consideramos que o objetivo proposto foi atingido. A pesquisa nos forneceu, através da análise de material cartográfico, informações que permitiram analisar as principais alterações nos bairros de Realengo, Bangu e Vila Militar, Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Através dos mapas trabalhados, se percebe um intenso crescimento urbano entre 1922 e 1976, o que refletiu em contornos da mancha urbana, muito semelhante a atual. Tal análise só foi permitida porque adotou-se aqui o geoprocessamento como ferramenta para análise. Segundo Cartwright e PETERSON (1999), a cartografia multimídia desenvolveu-se da necessidade de se representar a informação geográfica de uma maneira mais intuitiva, permitindo que o usuário perceba com mais facilidade os fenômenos representados. Por meio dessas abordagens tecnológicas, identificadas por intermédio de aplicativos, a compreensão das mudanças temporais e espaciais são mais minuciosas, ricos em detalhes. Com tantas maneiras e avanços tecnológicos podemos avaliar as alterações no decorrer do tempo com uma abordagem mais específica.

Assim, o presente trabalho não só identificou como se deu o avanço urbano nessa região da cidade do Rio de Janeiro, mas também como a adoção de Geotecnologias permite uma análise mais detalhada desses mapas históricos.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. L. C. Os Sentidos do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 11º ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Unicamp, 2006.

DOUGLAS, M. Los riesgos a los que se enfrenta un técnico de prevención de riesgos. Revista Empresa e Humanismo, Vol. IV, Nº 2/01, pp. 267-290.

ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1994.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1987.

FOUCAULT, Michael. Vigiar e Punir. Petrópolis. Vozes, 1987.

SIMMEL, Georg. Faithfulness and gratitude. In: Kurt Wolff (Org.) The Sociology of Georg Simmel. New York & London: Free press, 1964.

PINTO, Werusca; ANDRADE, Regina. Território Vila Militar do Rio de Janeiro: Cotidiano e historicidade sob a perspectiva das esposas dos oficiais, 2015.

MAGALHÃES, J.B. A evolução militar no Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1998.

BASSAF, Roberto. Bangu. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2001.

SILVA, Gracilda Alves de Azevedo. Bangu 100 anos: a fábrica e o bairro. Rio de Janeiro, Sabiá Produções Artísticas, 1999.

MANSUR, André. O velho oeste carioca, Ibis Libris. Rio de Janeiro, 2008.

MENEZES, Lepore. Cartografia histórica como suporte para análises geográficas, IV CBCG. Curitiba, 2005.